



## Dados básicos da proposta da IES

**1. Nome do projeto:** *Tecendo Saberes na Construção da Saúde no SUS: Protagonismo Estudantil e Permanência de Estudantes Indígenas e Quilombolas na UFG.*

**2. Indique quais são as populações de interesse do programa que ingressaram na IES por meio de ações afirmativas:**

O público-alvo do projeto é formado por estudantes ingressantes na universidade por meio das reservas de vagas das políticas de ações afirmativas, contemplando pessoas negras (pretas e pardas), povos indígenas, pessoas com deficiência, pessoas surdas, pessoas trans e travestis, estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas e integrantes de comunidades tradicionais como os quilombos Kalunga, na região de Cavalcante e Vargem Grande Muquém em Niquelândia, além dos territórios dos povos indígenas que possuem significativa presença entre os estudantes da universidade, como os Xavante, Karajá, Bororo, Xerente, Krahô, Guajajara e Kayabi e outros.

**3. Quais os cursos de graduação na área da saúde ativos na IES?**

- ☒ (x) Ciências Biológicas
- ☒ (x) Biomedicina
- ☒ (x) Educação Física
- ☒ (x) Enfermagem
- ☒ (x) Farmácia
- ☒ (x) Fisioterapia
- ☐ ( ) Fonoaudiologia
- ☒ (x) Medicina
- ☒ (x) Medicina Veterinária
- ☒ (x) Nutrição
- ☒ (x) Odontologia
- ☒ (x) Psicologia
- ☐ ( ) Saúde Coletiva
- ☒ (x) Serviço Social
- ☐ ( ) Terapia Ocupacional

**4. O projeto prevê articulação com movimentos sociais e populares:**

- ☒ (x) sim, descreva
- ☐ ( ) não

O projeto foi construído, e será estruturado, em articulação contínua com movimentos



sociais e populares, tais como Coletivo de Mulheres Quilombolas, Grupo de Mulheres Negras Malunga, Rede Xingu, Associação Warã, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Coordenação Estadual de Articulação das Comunidades Rurais e Urbanas Quilombola - Goiás, outras associações Quilombolas e Indígenas, Conselho de Saúde do Centro de Saúde do Campus Samambaia, Conselho de Saúde Indígena do Distrito Sanitário Indígena, Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas, Bloco Não é Não Coletivo Feminista, reconhecendo-os como atores centrais na defesa da saúde e dos direitos das comunidades indígenas e quilombolas. Além dessa articulação já feita, o presente projeto visa ampliar a articulação com lideranças, coletivos estudantis, associações comunitárias e organizações representativas, como a CASAI-Goiânia, FUNAI, entre outras. Elas estarão envolvidas desde o diagnóstico e definição das prioridades até a execução e a avaliação das ações, garantindo que o processo seja participativo, devidamente pactuado com as lideranças e instituições, bem como coerente com as necessidades reais aos territórios de origem dos estudantes.

**5. O projeto prevê o desenvolvimento das ações em territórios de povos tradicionais ou originários?**

(x) sim, descreva

( ) não

As atividades do projeto ocorrerão em territórios indígenas e quilombolas e prevê a expansão **com Serviços da rede municipal e/ou estadual** para ações nos territórios indígenas e quilombolas de acordo com as necessidades identificadas. Estes territórios são reconhecidos como espaços de identidade, saberes e práticas de cuidado, onde, ações de educação e promoção da saúde poderão ser realizadas, bem como, ações culturais e orientações sobre direitos sociais, encaminhamentos na Rede SUS e SUAS, dentre outros, conforme pactuações. Todas as atividades desenvolvidas, tais como oficinas, rodas de conversa, oficinas, programas de formação, estarão em comum acordo com os movimentos sociais e comunidades locais, devidamente representados neste projeto como Orientador de Serviço.

**6. O projeto prevê o desenvolvimento das ações com Serviços da rede municipal e/ou estadual de saúde e/ou Escolas de Saúde Pública?**

(x) sim, descreva

( ) não

O projeto contará com parcerias estratégicas com serviços da rede SUS e com Escolas de Saúde Pública das Secretarias Municipais da Cidade de Goiânia e Cidade de Goiás, e da Secretaria Estadual de Goiás, bem como a Gerência de Atenção às Populações Específicas e a Superintendência de Vigilância em Saúde, assegurando integração efetiva entre universidade, serviços e comunidade.

Além das Redes Municipais e Estaduais participarão das ações laboratórios, centros de saúde, incluído o Centro de Saúde do Campus Samambaia, hospitais que realizam serviços à comunidade por meio de parcerias com as secretarias, tais como o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG)/ Empresa Brasileira



de Serviços Hospitalares (EBSERH), o Hospital de Olhos (CEROF/UFG), o Centro Avançado de Tecnologia Digital em Cuidados Farmacêuticos da Faculdade de Farmácia (CAD-Telefar/FF/UFG), o Núcleo de Telemedicina e Telessaúde da Faculdade de Medicina (NUTTs/FM/UFG), o Laboratório de Análises Clínicas Rômulo Rocha (RR/FF/UFG), Centro de Diagnóstico FEN/ Instituto Confúcio de Acupuntura (UFG), Ambulatório de Práticas Integrativas e a Unidade de Vacinação (FEN/UFG), Laboratório Margarida Dobles Komma (IPTSP/UFG), Laboratório de Análises Clínicas e Ensino em Saúde – LACES/UFG e Unidade de Hipertensão Arterial (FEN-FM/UFG). Fortalecendo estas ações, ainda por meio de colaboração entre as Secretarias, serão articuladas ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e cultura promovidas pelos cursos da área da saúde, bem como cursos vinculados à Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (Campus Goiás) e Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena (NTFSI/UFG) e à Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) por meio do curso de Musicoterapia, o qual compreende-se igualmente como um curso da área da saúde reconhecido por meio da Portaria nº 971/2006 Política Nacional de PICs no SUS, promoverá ações de fortalecimento do sujeito utilizando os aspectos sonoros e culturais.

Essas parcerias possibilitarão a realização de atendimentos interinstitucionais, inter e multiprofissionais, acompanhamento farmacoterapêutico, social, encaminhamentos especializados. Com isso, fortalece-se a integralidade e resolutividade do cuidado, a formação interprofissional e a sustentabilidade das ações, em consonância com os princípios do SUS.

#### **Descrição da proposta (duração do projeto deverá ser prevista para 24 meses)**

##### **7. Resumo (até 200 palavras);**

O projeto será executado em articulação com o Sistema Único de Saúde e com comunidades dos estudantes indígenas e quilombolas regularmente matriculados. A proposta integra ensino, pesquisa, extensão, assistência e cultura, em diálogo com serviços e comunidades, fortalecendo o protagonismo estudantil, assegurando a permanência acadêmica e promovendo estratégias de prevenção, promoção, cuidado integral, interprofissional e culturalmente sensível.

As ações incluem rodas de conversa, sobre prevenção e promoção da saúde, triagem/rastreamento clínico, odontológico, nutricional, respiratório, farmacoterapêutico e de saúde mental e ocular; navegação em saúde com mediação cultural e linguística; ampliação do acesso a vacinação, exames, consultas, cirurgias e procedimentos especializados e apoio psicossocial.

O projeto valorizará os territórios tradicionais, promovendo rodas de conversa interculturais e interseccionais, produção de materiais bilíngues e oficinas de tecnologias sociais que articulem saberes acadêmicos, populares e tradicionais. A descentralização dos serviços deverá ser articulada e pactuada com a gestão do SUS em cada instância e será fortalecida pelo Núcleo de Telemedicina e Telessaúde da FM/UFG, aproximando profissionais de saúde e comunidade nos territórios, ampliando o matriciamento e possibilitando discussões sobre ações de cuidado. Adotará metodologias ativas, participação de movimentos sociais, contribuindo para o empoderamento e permanência do estudante indígena e quilombola na UFG.

#### **8. Justificativa (Breve texto com as motivações para o desenvolvimento do projeto na IES pública);**

O Brasil é um país marcado pela desigualdade social. As iniquidades sociais e em saúde permanecem como grandes desafios. Determinantes de diversas ordens como econômicos, culturais, étnicos e raciais são comumente associados aos problemas de saúde de populações ou grupos. A abordagem interseccional na saúde nos remete ao entendimento de que diferentes fatores se combinam para acentuar desigualdades e determinar como irão atuar no processo de saúde e doença. Em outras palavras, diferentes fatores de um indivíduo ou grupo podem ser combinados e produzir desigualdades maiores. Nessa perspectiva da interseccionalidade entende-se que estudantes provenientes de comunidades indígenas ou quilombolas vivenciam, junto com seus povos, maiores iniquidades de saúde. Além disso, enfrentam frequentemente extrema dificuldade para a permanência e dedicação nas instituições de ensino superior que culminam com alta retenção e índices de evasão preocupantes.

A Universidade Federal de Goiás (UFG), em consonância com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as políticas de inclusão e permanência da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) e da Secretaria de Inclusão (SIN), reafirma o compromisso com a equidade, a diversidade e a democratização do acesso ao ensino superior.

Segundo a plataforma Analisa da UFG, existem 8.820 estudantes negros (pretos e pardos). Em relatório da Diretoria de Ações Afirmativas 2025, há na graduação da UFG 478 estudantes indígenas (2025) e 241 Quilombolas (2025); Os estudantes oriundos dos povos originários, pertencem aos povos Xavante, Karajá, Bororo, Xerente, Krahô, Guajajara, Kayabi, Kanela, Javaé, Tupuia, Kamayura, Juruna, Metuktire, dentre outros. Já os estudantes Quilombolas, na sua maioria são oriundos de diferentes territórios tradicionais, das seguintes comunidades: Kalunga Vão do Moleque, Kalunga Engenho II, Flores Velhas, Nossa Senhora Aparecida, Kalunga Vão de Almas, Kalunga São Felix, Kalunga Tinguizal.

Dentre as iniciativas da UFG para aumentar o acesso de povos indígenas ao ensino superior, foi criado o curso de licenciatura em Educação Intercultural em 2006; instalado nas dependências do Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena (NTFSI, inaugurado em 2014). Do total de estudantes indígenas da universidade, 274 estão matriculados no curso de Educação Intercultural. Em 2024, considerando a vulnerabilidade e dificuldades de acesso à saúde destes estudantes na etapa denominada Tempo Universidade (presencial em Goiânia), a UFG iniciou um projeto que busca cuidar, prevenir e promover a saúde desses estudantes, incluindo os familiares que os acompanham no mesmo período (Projeto Saúde Indígena da UFG - DAHÖIMANADZÉ). Essa situação de vulnerabilidade social e iniquidades em saúde contribui para um risco elevado de evasão escolar, se estende aos estudantes indígenas e quilombolas dos cursos regulares da UFG levando à necessidade de implementação das ações de saúde para outros alunos indígenas e expansão para estudantes quilombolas.

Nesse cenário, a proposta se justifica pela necessidade de promover estratégias

intersectoriais, interdisciplinares e qualificadas de cuidado integral, de promoção da saúde e de prevenção de doenças e agravos, que articulem a saúde física, mental, social, espiritual, ao mesmo tempo em que valorizem os saberes tradicionais, culturais e os modos de vida das comunidades. A integração entre ensino, pesquisa, extensão, assistência e cultura constitui o eixo estruturante do projeto. Espera-se que esse projeto contribua para a permanência de estudantes indígenas e quilombolas na UFG, que possibilite acesso qualificado às ações de prevenção e promoção e aos serviços de saúde, e promova o seu protagonismo e *“a valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS”*. (AFIRMASUS).

## **9. Objetivos geral e específicos da proposta:**

### **Objetivo Geral**

Promover a permanência do estudante indígena e quilombola na UFG e a atenção integral, prevenção e promoção da saúde qualificada e humanizada no SUS e o seu protagonismo e participação social.

### **Objetivos Específicos**

Eixo 2 – Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso e promoção do cuidado

1. Articular as ações do AfirmaSUS com o PETSaúde Digital da UFG.
2. Realizar diagnóstico da situação de saúde de estudantes alvo da proposta;
3. Identificar barreiras de acesso a políticas públicas (transporte, renda, moradia, documentação entre outros) e outras que impactem as condições de saúde e dificultem a permanência estudantil;
4. Estruturar processos de navegação em saúde com mediação cultural e linguística, que favoreçam o acesso resolutivo às Redes de Atenção à Saúde (RAS), bem como devolutivas compreensíveis às comunidades;
5. Contribuir para a ampliação e otimização do acesso a serviços e ações em saúde no SUS;
6. Implementar as ações de saúde descentralizadas nos territórios com matriciamento de situações específicas, em parceria com Núcleo de Telemedicina e Telessaúde da UFG para apoio aos profissionais de saúde locais, considerando as particularidades de cada caso e seguindo as pactuações nas instâncias do SUS;
7. Promover ações voltadas à permanência estudantil, controle social e direitos sociais, fortalecendo vínculos comunitários e contribuindo para o protagonismo estudantil, empoderamento e autonomia de estudantes indígenas e quilombolas.
8. Articular e discutir a criação de protocolos interculturais de cuidado em pactuação com o SUS e Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e controle social, articulando saberes acadêmicos, populares, tradicionais, originários e

tecnológicos.

#### Eixo 4 – Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS

1. Fortalecer o protagonismo estudantil, a valorização dos territórios tradicionais e originários, a interseccionalidade e a integração intercultural entre saberes acadêmicos, populares e tradicionais, em articulação com o SUS, Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, controle e participação social;
2. Promover processos participativos de diagnóstico, execução e avaliação, envolvendo estudantes e lideranças comunitárias para fortalecimento das práticas de saúde e valorização dos territórios indígenas e quilombolas;
3. Promover diálogos interculturais e interseccionais com estudantes e lideranças indígenas e quilombolas, reconhecendo os territórios como referências de identidade, saberes e práticas de cuidado, e abordando dimensões da saúde mental, do bem-viver e do enfrentamento às desigualdades;
4. Estimular o protagonismo estudantil na realização de cartografia social dos itinerários terapêuticos e barreiras de acesso, evidenciando as práticas tradicionais, populares e comunitárias de saúde, e articulando-as aos serviços do SUS e do Subsistema de Saúde Indígena;
5. Fortalecer a participação social de estudantes e lideranças indígenas e quilombolas em conselhos de saúde e demais instâncias de controle social, assegurando o reconhecimento dos territórios como determinantes da saúde;
6. Articular universidade, serviços de saúde e comunidades indígenas e quilombolas para promover discussões sobre planos comunitários de cuidado, incluindo proteção social e enfrentamento das violências;
7. Integrar tecnologias sociais e inovadoras nos territórios (hortas comunitárias, práticas agroalimentares, bioconstrução, saneamento ecológico, ambiente sustentável, agricultura familiar) aos processos formativos e de promoção do cuidado em saúde;

#### 10. Metas previstas

##### Metas do Eixo 2 – Fortalecimento do acesso e do cuidado em saúde

1. Disponibilizar para 100% dos estudantes indígenas e quilombolas da UFG acolhimento e rastreamento em saúde para levantamento de necessidades de saúde e avaliações específicas ou especializadas no SUS e UFG;
2. Assegurar que 95% dos estudantes indígenas e quilombolas triados pela Vacinação/FEN e CS Campus Samambaia tenham seus esquemas vacinais atualizados, com registro, acompanhamento e encaminhamentos quando necessário;
3. Elaborar a criação de 01 (um) projeto de assistência de matriciamento em saúde de situações específicas nos territórios em processo colaborativo com o Núcleo de Telemedicina e Telessaúde da UFG e profissionais de saúde;

4. Construir 01 (um) fluxo de navegação em saúde numa Linha de Cuidado, em pactuação com instâncias do SUS e Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, que permita o acesso a serviços e ações;
5. Elaborar 01 (um) protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico em diálogo com práticas terapêuticas tradicionais no âmbito da UFG, com revisão do uso de medicamentos, respeitando o contexto sociocultural dos estudantes;
6. Desenvolver 02 (duas) oficinas abordando a construção de protocolos interculturais de cuidado em saúde, articulando saberes acadêmicos, populares, tradicionais, originários e tecnológicos.
7. Encaminhar 100% de estudantes indígenas e quilombolas identificados em situação de risco elevado em saúde mental para serviços de referência da RAPS/CAPS seguindo os fluxos definidos e pactuados no SUS;
8. Encaminhar 100% de estudantes indígenas e quilombolas em situações de urgência/emergência para os serviços de urgência/emergência do SUS conforme fluxos definidos e pactuados;
9. Produzir 01 (um) relatório com a situação de saúde e perfil epidemiológico de estudantes indígenas e quilombolas envolvidos no projeto;
10. Produzir 01 (um) relatório de realidade socioeconômica com identificação das principais barreiras de acesso aos serviços de saúde;
11. Divulgar e disponibilizar para 100% dos estudantes indígenas e quilombolas acolhidos recebam orientações e encaminhamentos efetivos sobre as políticas sociais e serviços da UFG;
12. Articular com comunicação da UFG a realização de uma campanha educativas por semestre (total 04) voltadas para estudantes indígenas e quilombolas, com foco na promoção da saúde e em informações às políticas sociais na UFG e ações do projeto AfirmasUS;
13. Construir 01 (um) painel de indicadores sociais e de saúde acessíveis ao público atendido.

#### **Metas do Eixo 4 – Valorização dos territórios e fortalecimento da participação social**

1. Criar 01 (uma) disciplina de Núcleo Livre sobre Saúde Quilombola na UFG;
2. Criar 01 (uma) disciplina de Núcleo Livre sobre Saúde Indígena na UFG;
3. Realizar 02 (duas) rodas de conversa interculturais e interseccionais ao ano com a participação de estudantes e lideranças indígenas e quilombolas sobre várias temáticas;
4. Realizar 02 (duas) oficinas para o desenvolvimento de materiais educativos bilíngues e interculturais, em português, línguas indígenas e expressões quilombolas, disponibilizados em meio digital, abordando a promoção da saúde, o uso racional de medicamentos, o cuidado com plantas medicinais, os cuidados em saúde mental, a prevenção de doenças e agravos;
5. Estimular 100% de estudantes indígenas e quilombolas para que tenham participação ativa em conselhos e conferências de saúde;
6. Promover 01 (uma) oficina de tecnologias sociais e inovadoras voltadas para os territórios, integrando-as à formação em saúde e às práticas de cuidado e

de promoção da saúde;

7. Promover 02 (dois) ciclos de oficinas durante a execução do projeto (uma oficina por ano) com estudantes e lideranças indígenas e quilombolas com foco na vigilância de zoonoses, na vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária, na segurança alimentar e nutricional e no fortalecimento de práticas agroalimentares sustentáveis e ambiente seguro e sustentável, em articulação com saberes tradicionais e políticas públicas de saúde;
8. Realizar 01 (uma) oficina voltada para os integrantes do Grupo de Aprendizagem AfirmasUS em controle social e direitos em saúde, considerando especificidades;
9. Conduzir 04 (quatro) oficinas intersetoriais com a participação das comunidades, SUS e universidade para elaboração dos planos comunitários de cuidado e promoção da saúde;
10. Realizar 02 (duas) oficinas comunitárias para a valorização das sonoridades indígena e quilombola, contemplando a utilização dos elementos sonoros na perspectiva dos cuidados em saúde;
11. Oferecer para 100% dos alunos indígenas e quilombolas variadas práticas corporais, esportivas, de lazer e cultura;
12. Oferecer 02 oficinas sobre elaboração de cartografias sociais dos territórios atendidos, identificando desproteção social e potencialidades comunitárias.

#### **11. Atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura a serem desenvolvidas na execução do projeto;**

##### **Ensino:**

No eixo ensino, serão ofertadas disciplinas, rodas de conversa, oficinas, entre outras, que promovam um conhecimento sobre saúde integral, sobre prevenção e promoção da saúde, como também sobre protagonismo juvenil, participação social, entre outros. Serão utilizadas metodologias ativas, tanto em salas de aula, em disciplinas específicas, como nas rodas de conversa, oficinas, entre outros.

Além disso, serão ofertadas ações formativas sobre tecnologias sociais e inovadoras dos territórios, como hortas comunitárias, uso de plantas medicinais, práticas agroalimentares, bioconstrução, saneamento ecológico, agricultura familiar, ambiente sustentável, que serão integradas às atividades pedagógicas, fortalecendo a interdisciplinaridade.

##### **Pesquisa:**

No campo da pesquisa, será construído um projeto de análise e levantamento da situação de saúde e socioeconômica de estudantes indígenas e quilombolas da UFG que subsidiará as ações posteriores ao desenvolvimento do projeto AfirmasUS. Serão realizadas cartografias sociais, que permitam compreender os itinerários terapêuticos percorridos por estudantes indígenas e quilombolas, bem como as barreiras enfrentadas no acesso ao SUS. As experiências de cuidado em saúde e farmacoterapia em contextos interculturais poderão ser sistematizadas, de modo a gerar relatórios técnicos, artigos científicos e trabalhos acadêmicos.



Todos os relatórios técnicos, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e demais produtos resultantes das pesquisas e ações realizadas no âmbito do projeto serão produzidos com inclusão e reconhecimento das autorias indígenas e quilombolas, respeitando os princípios CARE (<https://www.gida-global.org/care>) de governança de dados.

**Extensão:**

As ações de extensão serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços de forma a envolver as ações proposta no projeto AfirmaSUS, a exemplo das rodas de conversa interculturais e interseccionais sobre saúde, bem-viver, racismo e de outras formas de violências e intolerâncias, uso racional de medicamentos e práticas tradicionais de cuidado, PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), alimentação segura e saudável, práticas corporais e atividades físicas, saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos, saúde mental, IST/AIDS, dentre outras. No mesmo sentido, materiais educativos bilíngues e interculturais, em português, línguas indígenas e expressões quilombolas, serão produzidos e difundidos em plataformas digitais, abordando a saúde, o uso racional de medicamentos e o cuidado seguro com plantas medicinais, bem como outros temas. Serão realizadas visitas técnicas formativas e de participação em instâncias do movimento social integrantes do projeto e outras que virão a somar ao mesmo.

**Assistência:**

Serão implementados ações de saúde com participação ativa dos estudantes indígenas, quilombolas e da área da saúde, a partir de rastreamento, avaliações específicas odontológica, nutricional, farmacoterapêutica, respiratória, saúde ocular e de saúde mental de modo articulado e seguindo as pactuações no SUS e Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, possibilitando a formação em práticas interprofissionais e multidisciplinares.

Na atenção direta à saúde de estudantes indígenas e quilombolas, quando necessário, deverá ser seguido os fluxos e pactuações do SUS, sendo o Centro de Saúde Campus Samambaia ou outra unidade de atenção primária à porta de entrada como ordenadora das demais ações e serviços de saúde. Propõe-se a discussão para a elaboração de protocolos interculturais de cuidado, que deverão ser pactuados com as instâncias responsáveis, e que articulem a farmacoterapia, a saúde física e mental, as PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) e as práticas tradicionais de cuidado, prevenção e promoção, servindo como referência nos processos formativos da UFG. Serão desenvolvidas estratégias de navegação em saúde, que facilitarão o acesso às ações e serviços do SUS seguindo pactuações e fluxos existentes.

**Cultura:**

Na dimensão da cultura, o projeto promoverá a valorização dos territórios tradicionais e originários como referências de identidade, sonoridades, saberes, práticas de cuidado e práticas corporais, integrando-os de maneira efetiva aos processos formativos da UFG contribuindo para a saúde e cidadania. Serão promovidos eventos

interculturais e interseccionais, que articulem saúde, educação, espiritualidade, memória coletiva, alimentação, práticas corporais, jogos populares, música, dança, comunicação e outras práticas culturais, com a participação de alunos indígenas e quilombolas, buscando uma aproximação com seus territórios. A produção cultural bilíngue em diferentes formatos – como cartilhas (meio digital), vídeos, podcasts e exposições – será incentivada, fortalecendo a identidade linguística e cultural dos povos envolvidos.

## **12. Indicadores de monitoramento e avaliação (considerar os compromissos obrigatórios e as atividades propostas para alcance dos objetivos);**

O projeto contará com um sistema contínuo de monitoramento e avaliação, baseado em indicadores definidos previamente, que permitirão acompanhar a execução das ações e mensurar o alcance dos resultados dos eixos 2 e 4. A seguir apresenta-se os indicadores conforme objetivos definidos por eixo.

Eixo 2 – Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso e promoção do cuidado - Objetivos e Indicadores:

1. Articular as ações do AfirmaSUS com o PETSaúde Digital da UFG:
  - Indicador: Número de ações desenvolvidas
2. Realizar diagnóstico da situação de saúde de estudantes alvo da proposta:
  - Indicador: Relatório do diagnóstico realizado, validado e publicizado.
3. Identificar barreiras de acesso a políticas públicas (transporte, renda, moradia, documentação entre outros) e outras que impactem as condições de saúde e dificultem a permanência estudantil:
  - Indicador: Relatório do diagnóstico realizado, validado e publicizado
4. Estruturar processos de navegação em saúde com mediação cultural e linguística, que favoreçam o acesso resolutivo às Redes de Atenção à Saúde (RAS), bem como devolutivas compreensíveis às comunidades:
  - Indicador: Fluxo de navegação construído e validado
5. Contribuir para a ampliação e otimização do acesso a serviços e ações em saúde no SUS:
  - Indicador: Número de estudantes indígenas e quilombolas encaminhados seguindo o fluxo do SUS relacionados ao projeto AfirmaSUS.
6. Implementar as ações de saúde descentralizadas nos territórios com matriciamento de situações específicas, em parceria com Núcleo de Telemedicina e Telessaúde da UFG para apoio aos profissionais de saúde locais, considerando as particularidades de cada caso e seguindo as pactuações nas instâncias do SUS:
  - Indicador a: Projeto de assistência em matriciamento em saúde criado e validado
  - Indicador b: Número de casos matriciados
7. Promover ações voltadas à permanência estudantil, controle social e direitos

sociais, fortalecendo vínculos comunitários e contribuindo para o protagonismo estudantil, empoderamento e autonomia de estudantes indígenas e quilombolas:

- Indicador a: Número de ações realizadas
  - Indicador b: Número de estudantes participantes
8. Articular e discutir a criação de protocolos interculturais de cuidado em pactuação com o SUS e Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e controle social, articulando saberes acadêmicos, populares, tradicionais, originários e tecnológicos:
- Indicador a: Número de oficinas realizadas
  - Indicador b: Número de estudantes indígenas e quilombolas participantes
  - Indicador c: Protocolo farmacoterapêutico elaborado, validado e publicizado

**Eixo 4 – Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS - Objetivos e Indicadores:**

1. Fortalecer o protagonismo estudantil, a valorização dos territórios tradicionais e originários, a interseccionalidade e a integração intercultural entre saberes acadêmicos, populares e tradicionais, em articulação com o SUS, Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, controle e participação social:
  - Indicador a: Número de estudantes concluintes das disciplinas de Núcleos Livre
  - Indicador b: Número de rodas de conversa realizadas
  - Indicador c: Número de oficinas realizadas
  - Indicador d: Número de estudantes participantes das oficinas, disciplinas e rodas de conversas.
2. Promover processos participativos de diagnóstico, execução e avaliação, envolvendo estudantes e lideranças comunitárias para fortalecimento das práticas de saúde e valorização dos territórios indígenas e quilombolas:
  - Indicador a: Número de oficinas realizadas
  - Indicador b: Número de estudantes participantes nas oficinas
  - Indicador c: Número de lideranças comunitárias participantes nas oficinas
3. Promover diálogos interculturais e interseccionais com estudantes e lideranças indígenas e quilombolas, reconhecendo os territórios como referências de identidade, saberes e práticas de cuidado, e abordando dimensões da saúde mental, do bem-viver e do enfrentamento às desigualdades:
  - Indicador: Número de oficinas e rodas de conversa realizadas
  - Indicador b: Número de estudantes participantes nas oficinas e rodas de conversa
  - Indicador c: Número de lideranças comunitárias participantes nas oficinas e rodas de conversa
4. Estimular o protagonismo estudantil na realização de cartografia social dos

itinerários terapêuticos e barreiras de acesso, evidenciando as práticas tradicionais, populares e comunitárias de saúde, e articulando-as aos serviços do SUS e do Subsistema de Saúde Indígena:

- Indicador a: Número de oficinas realizadas
  - Indicador b: Número de estudantes indígenas e quilombolas participantes
5. Fortalecer a participação social de estudantes e lideranças indígenas e quilombolas em conselhos de saúde e demais instâncias de controle social, assegurando o reconhecimento dos territórios como determinantes da saúde:
- Indicador: Número de estudantes indígenas e quilombolas participantes em instâncias de controle social e eventos relacionados
6. Articular universidade, serviços de saúde e comunidades indígenas e quilombolas para promover discussões sobre planos comunitários de cuidado, incluindo proteção social e enfrentamento das violências:
- Indicador a: Número de ações desenvolvidas
  - Indicador b: Número de estudantes indígenas e quilombolas participantes
  - Indicador c: Número de instituições e comunidades envolvidas
7. Integrar tecnologias sociais e inovadoras nos territórios (hortas comunitárias, práticas agroalimentares, bioconstrução, saneamento ecológico, ambiente sustentável, agricultura familiar) aos processos formativos e de promoção do cuidado em saúde:
- Indicador a: Número de oficinas de tecnologias sociais e inovadoras realizadas
  - Indicador b: Número de estudantes indígenas e quilombolas participantes

### **Texto para Indicadores:**

O projeto contará com sistema contínuo de monitoramento e avaliação, com indicadores que acompanham a execução e mensuram os resultados dos eixos 2 e 4.

#### **Eixo 2 – Ampliação do acesso e promoção do cuidado**

-Articular ações do AfirmasUS com PET-Saúde Digital

indicador: nº de ações.

-Realizar diagnóstico da situação de saúde e barreiras de acesso

indicador: relatórios validados e publicizados.

-Estruturar processos de navegação em saúde com mediação cultural

indicador: fluxo construído e validado.

-Ampliar acesso a serviços no SUS

indicador: nº de estudantes encaminhados.

-Implementar ações descentralizadas com apoio do NUTTs/UFG

indicadores: projeto de matriciamento validado; nº de casos

-Promover ações de permanência estudantil, direitos sociais e protagonismo

indicadores: nº de ações e de participantes.

-Articular protocolos interculturais de cuidado

indicadores: nº de oficinas; nº de participantes; protocolo validado e divulgado.

Eixo 4 – Valorização dos territórios e fortalecimento da participação social

-Fortalecer protagonismo estudantil e integração de saberes

indicadores: nº de concluintes, rodas de conversa, oficinas e participantes.

-Promover processos participativos de diagnóstico e avaliação com estudantes e lideranças

indicadores: nº de oficinas e participantes.

-Estimular diálogos interculturais e interseccionais, abordando saúde mental, bem-viver e desigualdades

indicadores: nº de oficinas/rodas; nº de participantes.

-Desenvolver cartografia social dos itinerários terapêuticos e barreiras

indicadores: nº de oficinas; nº de estudantes participantes.

-Reforçar participação em conselhos e instâncias de controle social

indicador: nº de estudantes participantes.

-Articular universidade, serviços de saúde e comunidades em planos comunitários de cuidado

indicadores: nº de ações, estudantes e instituições envolvidas.

-Integrar tecnologias sociais e inovadoras aos processos formativos

indicadores: nº de oficinas; nº de estudantes participantes.

### **13. Estratégias de integração entre ensino-serviço e comunidade;**

As estratégias de articulação ensino-serviço e comunidade serão implementadas por meio de programas de capacitação, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços de acordo com a proposta do projeto AfirmaSUS, de forma a abordar o cuidado intercultural.

O projeto será conduzido por metodologias ativas alinhadas ao PDI da UFG, que privilegia a formação crítica, humanista e interprofissional, *em articulação entre ensino, serviços de saúde, estudantes e comunidades indígenas e quilombolas*. A PBL e a ABP serão utilizadas a partir de situações compartilhadas e que foram vivenciadas nos territórios e na rede SUS, envolvendo estudantes, profissionais e lideranças comunitárias na identificação de problemas, formulação de soluções e acompanhamento do cuidado.

As rodas de conversa interculturais, os círculos de cultura e a aprendizagem baseada em comunidades funcionarão como espaços formativos, de cuidado, de promoção da saúde e de participação social, dentre outras tecnologias em saúde. Além disso, oficinas de tecnologias sociais nos territórios serão incorporadas aos processos formativos e às ações extensionistas dos estudantes envolvidos no projeto.

Dessa forma, todas as atividades previstas unem ensino, pesquisa, extensão, assistência e cultura em práticas compartilhadas entre universidade, SUS e comunidades, assegurando a efetividade das metas e indicadores propostos e fortalecendo a valorização dos territórios como referências de identidade, saberes e práticas de cuidado, estimulando o protagonismo dos estudantes indígenas e quilombolas.

**14. Estratégias de articulação do projeto com ações: interculturais, interprofissionais, interseccional, de educação permanente em saúde, de educação popular em saúde para o SUS;**

As estratégias de articulação do projeto, tais como programa de capacitação, palestras, oficinas, rodas de conversa e seminários serão conduzidas de forma integrada, alinhando ensino, serviço e comunidade às diretrizes do SUS e ao PDI da UFG. As ações terão caráter intercultural e interseccional, ao promover o diálogo respeitoso entre saberes acadêmicos, populares e tradicionais, reconhecendo os territórios indígenas e quilombolas como referências de identidade e práticas de cuidado. Serão também interprofissionais, ao reunir diferentes áreas do conhecimento e categorias profissionais em processos coletivos de formação e cuidado, assegurando uma abordagem integral e colaborativa. A dimensão interseccional estará presente em todas as etapas, considerando os efeitos combinados de raça, gênero, etnia, identidade de gênero, orientação sexual, território, condição socioeconômica, cultura e deficiência sobre a saúde e a formação, garantindo que as ações respondam às múltiplas vulnerabilidades e necessidades dos estudantes e de suas comunidades. O projeto contribuirá para fortalecer identidades culturais e as relações interprofissionais por meio da articulação com os serviços do SUS e da qualificação dos envolvidos nos processos de cuidado. Por fim, será sustentado pela educação popular em saúde, fundamentada no diálogo horizontal, na participação social e no protagonismo dos estudantes e suas comunidades, estimulando que a construção das práticas formativas e assistenciais seja coletiva, inclusiva e orientada pelas necessidades reais dos sujeitos envolvidos.

**15. Estratégias de articulação com os movimentos sociais e populares nas atividades do projeto;**

O projeto buscará uma articulação contínua com movimentos sociais e populares, reconhecendo-os como atores fundamentais na defesa da saúde e dos direitos das comunidades indígenas e quilombolas. Essa integração ocorrerá por meio da participação ativa de representantes desses movimentos nas rodas de diálogo, na validação dos protocolos interculturais de cuidado e no acompanhamento das atividades extensionistas, assegurando que as ações reflitam as demandas concretas dos territórios. Serão fortalecidas as conexões com coletivos estudantis, associações comunitárias, conselhos de saúde e organizações representativas de povos indígenas e quilombolas, promovendo o protagonismo social e político dos sujeitos envolvidos. Essa aproximação permitirá que as experiências e práticas dos movimentos sociais sejam incorporadas ao processo formativo, ampliando a relevância acadêmica, a efetividade do cuidado no SUS e a sustentabilidade das ações propostas.

**16. Resultados esperados:**

Temos como resultados esperados em relação aos eixos 2 e 4:

- O fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, de modo intercultural, interprofissional e interseccional;



- A promoção do protagonismo estudantil como estratégia de cuidado e permanência estudantil na UFG;
- Redução da evasão de estudantes indígenas e quilombolas que ingressaram por ações afirmativas na UFG;
- Implantação de matriciamento em saúde via Telemedicina e Telessaúde de forma a facilitar o acesso e qualificação na atenção no SUS;
- Contribuição para a valorização dos territórios indígenas e quilombolas;
- Reorientação da formação de estudantes para um cuidado em saúde intercultural e humanizado;
- Criação de dois Núcleos Livres na UFG de Saúde Indígena e Quilombola em conformidade com o projeto AfirmasUS.

**Eixo(s) Temático(s) selecionado(s):**

- ( ) Estratégias de educação para promoção da diversidade e enfrentamento às iniquidades e assimetrias com abordagem interseccional no SUS;
- ( X ) Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso aos serviços de saúde e para promoção do cuidado;
- ( ) Ações de cuidado à saúde mental com ênfase em grupos socialmente vulnerabilizados;
- ( X ) Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS; e
- ( ) Estratégias de inovação e comunicação em saúde para o cuidado de populações vulnerabilizadas socialmente no SUS.

**ASSINATURAS**

---

Pró-Reitor(a) de Ações Afirmativas ou Responsável por Órgão Equivalente

---

Responsável pela Inscrição e Andamento da Proposta